

RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS NO ESTADO DE MATO GROSSO

Renata Carolina Woolley de Carvalho Martins Rossi¹, Gabriela Penedos de Souza da Fonseca¹, Ana Paula Arruda Fraga¹, Sandy Danielle Camila Figueiredo Colla².

¹ Acadêmicas do curso de Medicina da Universidade de Cuiabá (UNIC).

² Médica de Família e Comunidade e docente do curso de medicina da Universidade de Cuiabá (UNIC).

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa com evolução crônica e de grande relevância para a saúde pública no Brasil. Além disso, está relacionada a condições socioeconômicas precárias, sendo causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Sua transmissão ocorre pelo contato prolongado com casos não tratados, podendo resultar em sequelas graves, especialmente nos nervos periféricos e na pele. O diagnóstico é clínico e epidemiológico, e a baciloscopia é utilizada para identificar a presença de bactérias nas lesões.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes acometidos pela hanseníase nos últimos dez anos no estado de Mato Grosso. **Metodologia:** Projeto de pesquisa transversal, embasado em dados epidemiológicos quantitativos e qualitativos, considerando variáveis sociodemográficas e clínicas. Os dados analisados incluem número de casos, faixa etária, forma clínica, idade, raça, sexo e zona de residência dos pacientes. As informações foram obtidas através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do estado de Mato Grosso, o qual contém informações detalhadas sobre casos notificados de hanseníase, abrangendo o período de 2013 a 2023. **Resultados:** Avaliando os dados, conclui-se que das 5768 pessoas investigadas, a maioria foi mulheres (53,3%), com raça/cor parda (35,8%) e com idade a partir de 65 anos (20,4%). Vale ressaltar que, a forma clínica mais prevalente foi a dimorfa (34,8%), seguida da virchowiana (15,2%) e o acometimento foi mais comum em área urbana (52,7%). **Conclusão:** Logo, compreender o perfil epidemiológico da hanseníase é fundamental para promover a detecção precoce e o tratamento adequado dos casos, prevenindo a evolução crônica e evitando complicações severas nos nervos e na pele dos pacientes. Sendo assim, a partir dos resultados, é possível entender a dinâmica da hanseníase no estado, identificando grupos de risco e áreas prioritárias para intervenções.

Palavras-Chaves: Hanseníase; epidemiologia e atenção básica à saúde.